

A hora das fábulas

Marlene Holzhausen
Maria da Conceição Santos Soares

O NUPLIA - Núcleo de Pesquisa em Literatura Infanto-juvenil de Línguas Inglesa e Alemã, do Departamento de Letras Germânicas da Universidade Federal da Bahia, iniciou suas atividades em setembro de 2005, sob a coordenação de duas docentes dos setores de Língua Inglesa e Língua Alemã: Profa. Maria da Conceição Santos Soares e Profa. Dra. Marlene Holzhausen, respectivamente, e conta com 4 estudantes-pesquisadores do curso de Graduação, devendo incluir futuramente alunos da Pós-graduação.

O núcleo é interdisciplinar e de caráter permanente. Foi criado com o objetivo de estimular a formação de pesquisadores no campo da ciência da linguagem e abrigar pesquisas das docentes e de discentes do Curso de Letras e áreas afins, tanto da Graduação quanto da Pós-graduação, voltadas para a área da Lingüística Aplicada ao Ensino e Aprendizagem das Línguas Inglesa e Alemã.

A inexistência de pesquisas no Instituto de Letras da UFBA voltadas para a investigação da Literatura Infanto-juvenil e, em especial às fábulas e sua aplicabilidade nas aulas de inglês e alemão para adolescentes e adultos, foram fatores fundamentais para a criação do Núcleo de pesquisas.

De acordo com os objetivos específicos estabelecidos no projeto, a fundamentação teórica alicerça-se na Lingüística Aplicada e nos estudos relacionados à literatura infanto-juvenil. Pretende-se, assim, gerar um lastro teórico a partir da seleção e análise de textos específicos e variados sobre Lingüística Aplicada ao Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira e à Lingüística Aplicada à Literatura. Se necessário serão acrescentados textos de outras áreas de pesquisa, em especial, daquelas relacionadas aos estudos interacionais e interculturais, que permitam introduzir os alunos pesquisadores na pesquisa científica.

Como objetivo mais amplo, o Núcleo pretende manter contato com pesquisadores das diversas unidades da UFBA, bem como com os de outras instituições públicas e/ou privadas nacionais e/ou internacionais com a finalidade de atualizar a

construção do conhecimento e, por conseguinte, produzir e publicar textos científicos com base nas discussões realizadas.

O tema “Literatura na sala de aula” foi (re)atualizado nos últimos anos, depois de, por longas décadas, ter permanecido marginalizado. Isto se deveu certamente à concepção de uma aula de língua estrangeira voltada para aspectos mais pragmáticos. A língua não é apenas um meio de comunicação útil para o entendimento das pessoas no seu dia-a-dia, mas é também (ou é sobretudo) o resultado de uma longa e variada história cultural de um determinado povo.

Apesar disso, só tardiamente reconheceu-se que ler e compreender e, por conseguinte, que refletir e falar sobre o que foi lido e compreendido, são objetivos importantes em uma sala de aula, especialmente nas aulas de língua estrangeira.

A Lingüística Aplicada ao Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira oferece atualmente várias técnicas para tratar a literatura na sala de aula, mas os professores, por sua vez, só com grande reserva começam a abordar este tema em suas aulas. No entanto, onde isto ocorre, não raras vezes causa espanto o quanto estas aulas podem se tornar vivas e interessantes.

O NUPLIA surge exatamente destas considerações e reflexões e propõe, nesta primeira etapa da pesquisa, um estudo mais aprofundado sobre a aplicabilidade das fábulas de Esopo nas aulas de inglês e de alemão para adolescentes e adultos.

O termo fábula deriva-se do latim “fari” + falar e do grego Phaó + dizer, e significa “contar algo”. Antes de ser considerada um gênero foi transmitida oralmente de geração a geração. Nasceu simultaneamente na África, na Europa e no Oriente. As fábulas orientais foram passando da Índia para a China, ao Tibet e à Pérsia, terminando na Grécia com Esopo, que soube adaptar as histórias orientais à sabedoria grega.

A pergunta que muitos colocam é: será que Esopo existiu realmente? Várias lendas nos falam de um escravo chamado Esopo, fabulista grego que se acredita ter vivido no século VI a.C., mais ou menos de 620 a 560. Foi escravo em Somos e morreu em Delfos, na Grécia – local onde sua coletânea de textos recolhidos fora da Grécia, nas regiões da Ásia Menor, foi amplamente divulgada e prestigiada pelos atenienses. Contudo, não há provas históricas de que ele tenha realmente existido, embora ninguém negue a existência de mais de 300 fábulas, com características semelhantes, que podem ter sido escritas e divulgadas por ele. De espírito engenhoso e sutil, homem de muita vivência e criatividade foi o maior contador

de fábulas e o primeiro compilador dessas famosas histórias. Seu nome era familiar a Aristófanes e Platão.

Mas não foi o único. O escritor francês Jean de La Fontaine usa as fábulas, no século XVII, para denunciar as misérias e as injustiças de sua época em versos e em prosa.

Na Alemanha a fábula toma por base, de alguma maneira, a literatura latina dos mosteiros da Idade Média e seu objetivo moral-didático bem como seu significado simbólico contribuem para que se torne um estilo de narrativa próprio para os sermões. Assim, no século XVI a fábula é utilizada como forma artística discreta, mas mobilizadora da Reforma, particularmente por Erasmus Alberus, ao passo que Lutero usou-a para demonstrar os seus pontos de vista morais e religiosos. Ele tornou-a conhecida ao utilizá-la ao serviço de suas intenções ético-morais.

No Brasil, por sua vez, Monteiro LOBATO, grande fabulista, não só reconta as fábulas de Esopo e La Fontaine, como também cria as suas próprias fábulas com a turma do sítio. O escritor brasileiro usou fábulas para criticar e denunciar as injustiças, tiranias, e mostra às crianças a vida como ela é. Na sua obra *Fábulas* (1958), a personagem Pedrinho aponta uma característica fundamental das fábulas quando diz que, mesmo quando não valem grande coisa, elas têm um mérito: são curtinhas. Narizinho, por sua vez, acha as fábulas sabidíssimas e Emília diz que são uma indireta.

Esse gênero narrativo, por ser curto, tem o poder de prender a atenção, entreter e deixar uma mensagem, um ensinamento. Ele permanece atual até os dias de hoje, como se observa, por exemplo, em Millôr Fernandes que, com seu humor e sua ironia, cria e recria fábulas que refletem valores e antivalores, satiriza a nossa realidade sócio-política e econômica particularmente em suas obras *Fábulas fabulosas, Novas fábulas fabulosas e Eros uma vês*.

Outros autores também vêm se dedicando ao gênero, como Carlos Eduardo Novaes que, em *A história de Cândido Urbano Urubu* relata a realidade social brasileira; Augusto Monterroso com *A ovelha negra e outras fábulas* e Ulisses Tavares com *Fábulas do futuro*.

O que é na verdade uma fábula? O que a caracteriza? Tomemos uma fábula como “Der Esel und der Wolf”, escrita por Gotthold Ephraim Lessing (1721-1789) (HARRER 2003), um dos mais conhecidos fabulistas de língua alemã:

Der Esel und der Wolf

Ein Esel begegnete einem hungrigen Wolfe.

„Habe Mitleiden mit mir“, sagte der zitternde Esel, „ich bin nur ein armes, krankes Tier; sieh nur, was für einen Dorn ich mir in den Fuß getreten habe!“

„Wahrhaftig, du dauerst mich“, versetzte der Wolf, „und ich finde mich mit meinem Gewissen verbunden, dich von diesen Schmerzen zu befreien.“

Kaum war das Wort gesagt, so ward der Esel zerrissen.

Esta pequena narrativa distribuída em 6 linhas contém, segundo Udo KLINGER, todos os elementos estruturais constitutivos de uma fábula, elencados a seguir:

1. animais como personagens (*der Esel, der Wolf*)
2. tipificação das figuras da fábula (*der böse, hinterlistige Wolf, der einfältige Esel*)
3. princípio da oposição polar
4. falta de referência de tempo e de espaço
5. conclusão pontual (*„Kaum war das Wort gesagt, so ward der Esel gerissen“*)
6. concisão e brevidade (*introdução, duas falas, conclusão*)
7. construção em três partes
 - 7.1. situação de partida
 - 7.2. situação de conflito (ação / reação)
 - 7.3. solução
8. menor abrangência possível
9. ligação de elementos narrativos e dramáticos
10. vínculo com a realidade
11. crítica social e existencial

É importante destacar ainda que, somente mais tarde, foi acrescentada à divisão tripartite (situação de partida, situação de conflito (ação / reação) e solução) uma quarta parte: o denominado *Lehrsatz*, a frase moral, que se diferenciava tipograficamente do resto do texto.

As fábulas em geral, mas particularmente as de Esopo, obedecem a esse mesmo padrão, com intenção e espírito parenético: veiculam uma norma de conduta sob a

analogia clara de atos de animais, homens, deuses ou coisas inanimadas. A motivação é de origem popular e o espírito geral é realista e irônico. São narrativas breves, bem humoradas, de natureza simbólica, cujos ensinamentos e mensagens estão relacionados com os fatos do cotidiano. Essas narrativas e, sobretudo, as que retratam os animais, fazem-nos refletir seriamente sobre o comportamento humano e levam-nos a um posicionamento crítico sobre nossas condutas.

As fábulas, por várias razões, oferecem uma boa introdução no âmbito da literatura. Por um lado, os temas são, em geral, conhecidos e as variações contemporâneas – muitas das quais pela via do humor – possibilitam estabelecer comparações como, por exemplo, a que se apresenta entre a fábula “Das Lamm und der Wolf”, de Esopo, e “Wolf und Lamm”, de H. Arntzen (1931) (HARRER, 2003):

Das Lamm und der Wolf

Ein Lämmchen löschte an einem Bache seinen Durst. Fern von ihm, aber näher der Quelle, tat ein Wolf das gleiche. Kaum erblickte er das Lämmchen, so schrie er:

„Warum trübst du mir das Wasser, das ich trinken will?“

„Wie wäre das möglich“, erwiderte schüchtern das Lämmchen, „ich stehe hier unten und du so weit oben; das Wasser fließt ja von dir zu mir; glaube mir, es kam mir nie in den Sinn, dir etwas Böses zu tun!“

„Ei, sieh doch! Du machst es gerade, wie dein Vater vor sechs Monaten; ich erinnere mich noch sehr wohl, daß auch du dabei warst, aber glücklich entkamst, als ich ihm für sein Schmähen das Fell abzog!“

„Ach, Herr!“ flehte das zitternde Lämmchen, „ich bin ja erst vier Wochen alt und kannte meinen Vater gar nicht, so lange ist er schon tot; wie soll ich denn für ihn büßen.“

„Du Unverschämter!“ so endigt der Wolf mit erheuchelter Wut, indem er die Zähne fletschte. „Tot oder nicht tot, weiß ich doch, daß euer ganzes Geschlecht mich hasset, und dafür muß ich mich rächen.“

Ohne weitere Umstände zu machen, zerriß er das Lämmchen und verschlang es.

Das Gewissen regt sich selbst bei dem größten Bösewichte; er sucht doch nach Vorwand, um dasselbe damit bei Begehung seiner Schlechtigkeiten zu beschwichtigen.

Wolf und Lamm

Der Wolf kam zum Bach. Da entsprang das Lamm.

„Bleib nur, du störst mich nicht!“ rief der Wolf.

„Danke“, rief das Lamm zurück, „ich habe im Aesop gelesen.“

Estes dois textos que dialogam (ironicamente) entre si, permitem ao professor um trabalho mais criativo com a literatura em sala de aula e podem ser trabalhados de diversas maneiras. A introdução ao assunto poderia ser feita através de figuras (*Lamm/Wolf*) e o texto de Esopo, o primeiro a ser apresentado, pode ser recortado em tiras pelo professor para ser reconstruído pelos pequenos grupos de alunos. Neste caso, vale a criatividade do professor. O segundo texto só poderá ser introduzido após a discussão do primeiro e virá como uma espécie de pitada de humor ao primeiro.

É bom lembrar ainda que as fábulas pertencem às formas poéticas simples (JOLLES 1976). E, por último, todo leitor gosta de adentrar neste mundo mágico, visto que o cotidiano é, sem dúvida, muito difícil. Acrescenta-se também a isto que o jogo, o brincar com os pensamentos, as idéias e a língua podem liberar as mais diversas capacidades criativas, o que não só facilita a aquisição da língua estrangeira, como também é simplesmente prazeroso. Talvez, assim, o tédio, do qual tantos professores e alunos se queixam com freqüência, e a rotina na sala de aula possam ser minimizados.

Bibliografia

HARDER, Irmgard (Hg.). *Das Fabelbuch von Aesop bis heute*. Wien/München, Annette Betz Verlag im Verlag Carl Ueberreuter 2003.

JOLLES, Andre. *Formas simples*. Trad. Alvaro Cabral. São Paulo, Cultrix 1976.

KLINGER, Udo. „Fabeln – verkleidete Wahrheiten“. In: *Deutsch on line von Udo Klinger*. <http://members.aol.com/UdoKlinger/Homepage> (acessado em junho 2006).

LOBATO, Monteiro. *Fábulas*. São Paulo, Brasiliense 1958.